

**AGRONEGÓCIO** Para pesquisadora, redução dos preços de produtos agrícolas garante acesso ao alimento

# Pesquisa aponta transferência de renda

**PAOLA RIBEIRO**  
paola@jjournal.com.br

Entre 1995 e 2008, o agronegócio brasileiro transferiu R\$ 837 bilhões (a valores de 2008) para os demais setores da economia nacional e ao exterior. Os resultados fazem parte da tese de doutorado desenvolvida pela pesquisadora Adriana Ferreira Silva, no programa de pós-graduação em Economia Aplicada da Esalq (Escola Superior de Agricultura). O estudo, intitulado Transferências interna e externa de renda do agronegócio brasileiro, ganhou o Prêmio Edson Potech Magalhães de melhor tese em economia rural.

**Período analisado na pesquisa teve inflação controlada**

Segundo

Adriana, a transferência se dá pela relação de preços relativos. “A redução de preços do agronegócio implica no consumo de alimentos mais baratos. Para o setor, essa queda reflete em menor renda por ele apropriada, sendo, portanto, transferida à sociedade”, explica a também pesquisadora do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq, atribuindo a baixa nas cotações à maior oferta, decorrente dos ganhos de produtividade gerados por investimentos em tecnologia, pesquisa e maquinário, bem como

pelo aumento da produção em escala internacional.

A maior parte dessas transferências, estimada em 47%, veio do segmento primário do agronegócio, ou seja, saíram do bolso do produtor rural, dos quais 46% vieram do segmento primário da agricultura e 54% do segmento primário da pecuária. Outros 38% foram provenientes do segmento de distribuição (transporte e comércio) e 20% saíram da agroindústria (62% da indústria de base vegetal e 38% da indústria de processamento animal).

O segmento de insumos, ao contrário, foi receptor líquido de renda (R\$ 41 bilhões). “Tendo em vista que grande parte das compras desse segmento (como matérias-primas usadas em fertilizantes) é realizada no exterior, infere-se que o resultado positivo de insumos do agronegócio brasileiro veio do mercado externo neste caso, transferência de renda do exterior para o segmento nacional”, afirma.

**PODER DE COMPRA** — Segundo Adriana, a redução dos preços reais dos produtos agropecuários foi fator primordial na capacidade de poder aquisitivo dos consumidores, em especial, para as famílias de baixa renda,



Pauléo/JP

Adriana Ferreira Silva ganhou prêmio pelo estudo

nas quais grande parcela da renda é despendida em alimentos. “Por outro lado, há que se garantir que os preços pagos aos produtores remunerem seus esforços, para que desestímulos à produção de alimentos não surjam, o que, em períodos futuros, possa refletir em redução da oferta e consequente elevação dos preços”, pondera a pesquisadora.

Ela foi orientada pelo professor titular Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros, coordenador do Cepea. Segundo a Adriana, esse aumento nas cotações das commodities já vem ocorrendo desde 2008, sinalizando uma reversão no processo de transferência de renda do agronegócio para os demais setores.

O período analisado na tese, de 1995 a 2008, foi caracterizado por controle da inflação no País,

expansão de programas de transferência de renda e também crescimento do comércio internacional. “As ações de caráter doméstico tiveram o efeito de reduzir da concentração de renda e da pobreza no Brasil e os ganhos de produtividade do agronegócio tiveram importante contribuição nesse processo”, ressalta.

**PREMIAÇÃO** — Durante o 49º Congresso da Sober (Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural), realizado na última semana de julho, na Faculdade de Ciências Econômicas, da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte (MG), a pesquisa de Adriana Ferreira Silva ganhou o Prêmio Edson Potech Magalhães de melhor tese em economia rural.